



Manejo populacional de animais de companhia em Paragominas-PA

Resumo: O objetivo deste trabalho foi estudar o manejo populacional de animais de companhia criados no município de Paragominas-PA. Para a realização do presente estudo, adotou-se o método *survey* de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas com a finalidade de obter informação sobre o processo reprodutivo dos animais. A definição do número de entrevistados necessário ($n=453$), considerando um erro amostral máximo de 5% para a população de 105.417 habitantes. Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais. Foi possível observar que apenas 8,6% dos entrevistados adotam técnicas de esterilização dos animais, sendo deste resultado, 41,03% castração química e 58,97% física. Em relação ao local onde os animais eram castrados, observou-se que 56,41% foram no veterinário, 23,08% no pet shop, e 20,51% em casas sem o auxílio do veterinário. Portanto, o controle populacional dos animais nessa região se dá de forma descontrolada pois, grande parte dos entrevistados não se preocupa em esterilizar os animais.

Palavras-chave: animais pets, castração, reprodução

Introdução

A população de animais pet's, principalmente a de cães e gato vem crescendo significativamente dos últimos anos (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). No senso de animais pet's divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) estima-se que no Brasil existem 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos como animais de estimação.

A superpopulação de animais, que é causada por uma reprodução descontrolada, pode causar problemas de saúde e sérios transtornos para os habitantes que estão em lugares onde não acontece o controle reprodutivos desses animais. Entre estes transtornos destaca-se algumas zoonoses que podem ser transmitidas ao homem como a raiva, a leishmaniose e a toxoplasmose, bem como a proliferação de parasitas como pulgas, carrapatos e sarna, e ainda acidentes de trânsito, poluição por dejetos, e outras perturbações (BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007).

A adoção de um manejo reprodutivo adequado é fundamental para perpetuação de toda e qualquer espécie animal, e com esse rápido crescimento populacional de animais pet's, cresce também a preocupação com as técnicas reprodutivas adotadas em sua criação, pois quando mal manejadas pode interferir na saúde do animal e trazer sérios riscos à saúde pública (LOSS et al., 2012).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi estudar manejo populacional de animais de companhia criados no município de Paragominas-PA.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no município de Paragominas, localizado na mesorregião sudeste paraense, no período de junho a julho de 2015. Foi elaborado um questionário pré-estruturado composto de questões abertas e fechadas, com a finalidade de obter dados qualitativos e quantitativos. O método utilizado para coleta de dados foi o *survey*, onde todos os elementos da população tem a mesma chance de ser escolhidos, resultando em uma amostra representativa da população (FREITAS et al., 2000). A definição do número de entrevistados necessário ($n = 453$), considerando um erro amostral máximo de 5% e uma população de 105.417 mil habitantes (IBGE, 2014).

Os entrevistados foram abordados em sua residência ou à frente dela, para a coleta de dados. Buscou-se identificar alguns locais onde foram efetuadas as coletas, de forma que contemplasse diferentes bairros da cidade (Angeim, Centro, Cidade Nova, Jaderlândia, Jardim Atlântico, Jardim



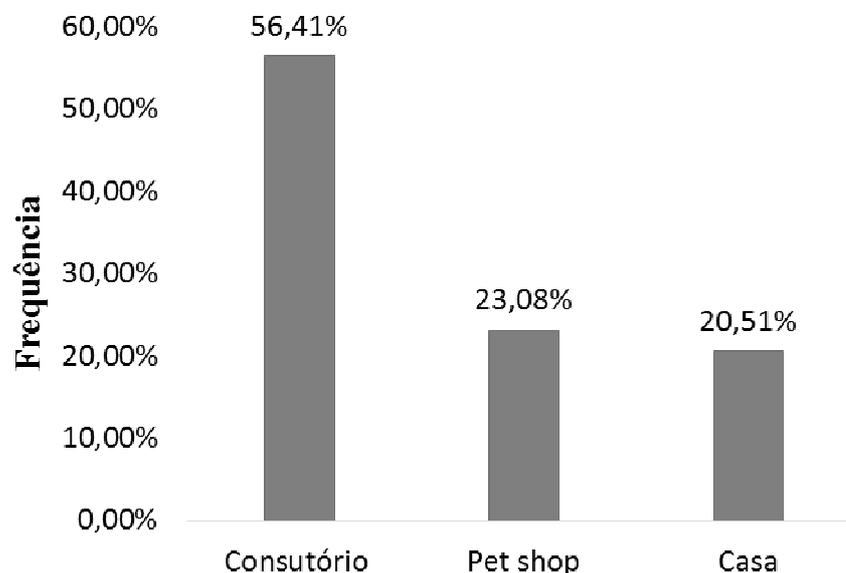
Bela Vista, Laercio Cabeline, Novo Paraíso, Parque IV, Promissão I, Promissão II e Promissão III). Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados obtidos, verificou-se que apenas 8,6% dos entrevistados adotam técnicas de esterilização dos seus animais, e esse resultado é preocupante, pois demonstra que a população não faz o controle e não está preocupadas com a uma possível reprodução descontrolada de seus pet's. Sendo destes resultados, 41,03% castração química e 58,97% física, porém Howe (2006), afirma que a técnica mais recomendada para esse procedimento, é a castração cirúrgica, pois a química com o passar dos tempos pode ocasionar sérios problemas de saúde com o desencadeamento possíveis de doenças venéreas como por exemplo, infecções uterinas e de testículos, tumores uterinos, tumores de próstata e mamário.

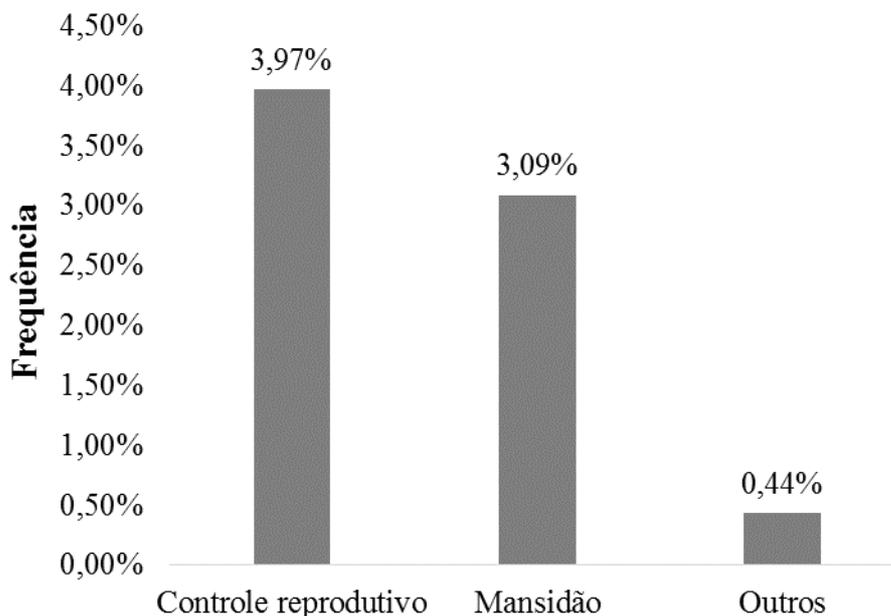
Em relação ao local onde os animais eram castrados, observou-se que 56,41% foram no veterinário e 23,08% no pet shop (Figura 1). Demonstrando que os donos dos animais tem uma certa preocupação e/ou com a saúde dos seus pet's, pois a maioria dos entrevistados que afirmaram ter feito a castração procuraram o médico veterinário para realizar esse procedimento. Porém, foi observado ainda que 20,51% realizaram a castração em casas sem o auxílio do veterinário, isso é preocupante, pois essas pessoas estão colocando tanto a sua saúde em risco, em relação as zoonoses, quanto a vida dos animais, podendo desencadear possíveis infecções, levando esses animais a óbito.

Figura 1. Local onde os animais foram castrados no município de Paragominas-PA.



Dentre as respostas sugeridas na pergunta sobre o motivo que levou a castrar o animal, 3,97% do total de entrevistados responderam controle reprodutivo, 3,09% mansidão e 0,44% outros (Figura 2). E segundo pesquisa desenvolvida pro Bortoloti; D'Agostino (2007), a técnica de castração física, ajuda a prolongar a vida dos animais, pois reduz as mortes por complicações do parto, e ainda diminui consideravelmente a incidência de tumores de mama.

Figura 2. Motivo que levou a castrar o animal no município de Paragominas-PA



E quando questionados a respeito do principal critério de intervenção no último período reprodutivo, 53,4% responderam que não interferiram na reprodução e 16,35% afirmaram adotar acasalamento dirigido, ou seja, escolhem com quem seus animais irão se reproduzir, esses dados evidenciam que grande parte dos entrevistados não fazem seleção de animais para o acasalamento, e isso dificulta na hora do parto, ou seja, as fêmeas podem parir filhotes grandes, que ocasionam prolapso vaginal, e até mesmo causar a morte dessa fêmea, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Principais critérios de intervenção no último período reprodutivo de cães e gatos criados no município de Paragominas-PA.

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Acasalamento dirigido	60	16,35%
Não permitiu	47	12,81%
Não interferiu	196	53,4%
Anticoncepcional	49	13,35%
Outros	15	4,09%
Total	367	100%

Conclusões

Com esses resultados, pode-se concluir que a castração dos animais ainda é pouco utilizada no município, alguns ainda são castrados sem a presença de um profissional capacitado podendo acarretar danos a sua saúde. O processo reprodutivo dos animais nessa região se dá de forma descontrolada, pois grande parte dos entrevistados não se preocupa em castrar seus animais.

Referências

- BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais Domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**. v. 3, n° 1, 17-28, 2007.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v.35, n.3, p.105-112, 2000.



HOWE, L. M. Surgical methods of contraception and sterilization. *Theriogenology*, 66, 500-509. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2014. Síntese de Indicadores Sociais: **Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2014/SIS_2014.pdf. Acesso em: 22 de Janeiro de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2013. **População de animais de estimação no Brasil**. Disponível em: ftp://biblioteca.ibge.gov.br/vizializacao/livros_2013/pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2017.

LOSS L. D., MUSSI J. M. S., MELLO I. N. K., LEÃO M. S., FRANQUE, M. P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. **Acta Veterinária Brasília**, v.6, n.2, p.105-111, 2012.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL A. P. de. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista de veterinária e zootecnia em Minas-V&Z EM MIINAS**. Disponível em: www.crmvmg.org.br. MG, 2009.